

## PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

DOI 10.5281/zenodo.8010406

BARROS, Andréia Aparecida<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Elaine Cristina de Almeida<sup>2</sup>  
SAMPAIO, Fabiana Rodrigues da Silva<sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Judy Betti.<sup>4</sup>  
MOREIRA, Alessandra Guimarães M.<sup>5</sup>  
FERRAZ, Raquel Martins<sup>6</sup>  
CARMO, Hercules de Oliveira<sup>7</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As crianças passam a maior parte do dia nas instituições de ensino, em decorrência, houve um aumento de casos de acidentes entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. Desse modo, iniciou-se discussões entre responsáveis e instituições à cerca de introduzir conhecimentos básicos para o atendimento de urgência e emergência, contemplando que qualquer pessoa devidamente capacitada pode realizar as ações de primeiros socorros.

**Objetivo:** Desenvolver um material educativo para capacitação de crianças matriculadas no ensino fundamental para atuação em primeiros socorros. **Método:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, visando à elaboração e desenvolvimento de um vídeo de capacitação em primeiros socorros, obedeceu a três etapas, sendo elas: a primeira que designou ao levantamento do conteúdo na literatura, a segunda, referiu-se à elaboração do roteiro com as temáticas em urgência e emergência e a última etapa, destinou-se a criação do vídeo de capacitação.

**Resultados:** Participaram da execução do vídeo educativo 4 pesquisadores e 1 ator convidado, possibilitando na criação de técnicas instrutivas acerca dos primeiros socorros para os principais tipos de acidentes que ocorrem em ambientes escolares, bem como os ferimentos causados por queda, o desmaio por perda da consciência parcial ou total da criança e engasgamento que é ocasionado pela ingestão de objeto estranho. **Conclusão:** é de fundamental importância o uso do recurso educativo contribuindo efetivamente como facilitador para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, possibilitando-as tornarem protagonistas neste aprendizado.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Ensino Fundamental. Capacitação. Construção de atividades. Enfermagem.

<sup>1</sup>Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: anbarros10@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: almeida627@gmail.com

<sup>3</sup>Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: e-mail: fabirsampaio@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: fabirsampaio@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora e Docente no curso de enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: alessandra.moreira52@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Design. Docente no curso de enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: quel\_enfermeira@hotmail.com

<sup>7</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Docente no curso de enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: enf.herculescarmo@gmail.com

## ABSTRACT

**Introduction:** Children spend most of the day in educational institutions, as a result, there has been an increase in accident cases among children and adolescents in the school environment. In this way, discussions began between those responsible and institutions about introducing basic knowledge for urgent and emergency care, considering that any duly trained person can perform first aid actions. **Objective:** Develop educational material for training children enrolled in elementary school to work in first aid. **Method:** This is methodological research, aiming at the elaboration and development of a training video in first aid, followed by three stages, namely: the first, which designated the survey of the content in the literature, the following, referred to the elaboration of the script with the themes of urgency and emergency and the last step, aimed at the creation of the training video. **Results:** Four researchers and 1 guest actor participated in the execution of the educational video, enabling the creation of instructional techniques about first aid for the main types of accidents that occur in school environments, as well as injuries caused by falls, fainting and partial loss of consciousness or total child and choking that is caused by ingesting a foreign object. **Conclusion:** It's of fundamental importance to use the educational resource effectively contributing as a facilitator to the teaching-learning process of children, enabling them to become protagonists in this learning process.

**Keywords:** First aid. Elementary School. Training. Building activities. Nursing.

## INTRODUÇÃO

O atendimento diante de situações de emergência pode ser realizado por qualquer pessoa que possua conhecimentos prévios e básicos em primeiros socorros. Já a assistência avançada deve ser desenvolvida por um profissional socorrista devidamente treinado e capacitado para aplicação destas habilidades e competências conforme regulamentação pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2001).

Os conceitos de urgência e emergência, apesar de frequentemente utilizados no cotidiano da população, acabam se confundindo, tornando-se sinônimos (FRIZZO, 2019).

Segundo a Resolução 1451/95, o Conselho Federal de Medicina (CFM) define urgência como “a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata” Já o termo emergência seria “a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, o tratamento médico imediato” (CFM, 1995).

Já o conceito “Primeiros Socorros”, pode ser definido como as condutas iniciais que tem como finalidade prestar auxílio e ajudar aos indivíduos que se encontram em estado de sofrimento, perigo ou risco de morte e vale ressaltar que qualquer indivíduo que não necessariamente seja atuante da área de saúde pode prestar este auxílio (GALINDO NETO et al., 2017).

Gradella (2012) afirma que a necessidade de atendimento em primeiros socorros pode atingir qualquer pessoa ou indivíduo seja qual for o sexo, idade, condições socioeconômicas ou quaisquer outras características; estes podem determinar lesões de graus variados de gravidade, incapacidade, afastamento da aula e até morte.

Sendo assim, Carvalho et al. (2021) ressaltam que os primeiros socorros podem ser conduzidos por pessoas comuns com capacidade de identificação das condições e situações de risco à vida e, necessitem de intervenções imediatas a fim de restabelecimento satisfatório da sua saúde.

Um dos locais onde situações de urgência e emergência ocorrem é a escola. Esta constitui um cenário no qual agravos podem acometer os alunos e professores, necessitando assim de pessoas preparadas para agir e atuar (OLIVEIRA et al., 2014; OMS, 2015).

As crianças e adolescentes passam hoje a maior parte do dia na escola, onde são suscetíveis de sofrer lesões acidentais diante do grande número de atividades em grupos. Dentre essas situações, observa-se como principais e mais comuns, nas escolas, sangramento nasal, desmaio, entorses e luxações, fraturas, cortes e escoriações (OLIVEIRA; JUNIOR; BORGES, 2017).

Carmo et al. (2017) em seu estudo afirmam que os acidentes que envolvem as crianças, tendem a acometer a cabeça, face e membros causados por queda, cortes e fraturas. Dessa forma os autores defendem que práticas educativas que envolvem os cuidados de primeiros socorros e da saúde são fundamentais, e para que isso possa ocorrer com êxito é importante que os professores sejam capacitados nessa questão de forma a promover a ampliação de ações de saúde.

Dados epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde apontam que, as causas externas são classificadas como a 3ª principal causa de morte em crianças de zero a nove anos e a 1ª causa de morte entre crianças de 10 a 15 anos de idade (BRASIL, 2018). Dentre as estas causas externas, estão: intoxicações alimentares, quedas, incêndios, afogamentos e traumas (PEREIRA, 2020).

Dentre os fatores intrapessoais apontam-se as características das crianças que poderiam contribuir para a ocorrência dos acidentes, as quais entre elas estão: estágio do desenvolvimento motor; estágio do desenvolvimento social e cognitivo; e a constituição biológica e estrutura psiquiátrica (CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Em 2004, a American Heart Association (AHA) recomendou que as escolas americanas treinassem todos os professores e estudantes em Primeiros Socorros, em especial em Reanimação Cardiopulmonar (FRIZZO, 2019).

A enfermagem ocupa posição estratégica para a educação em saúde acerca dos primeiros socorros na escola por se encontrar inserida nos serviços de urgência e emergência e diante da sua atuação na escola (GALINDO et al., 2017).

O objetivo deste trabalho foi construir um material educativo de capacitação e atuação em primeiros socorros para crianças matriculadas no ensino fundamental, para isto foi identificado na literatura os principais acidentes e as causas que ocorrem dentro das instituições escolares; e desenvolvimento posterior do material educativo de atuação em primeiros socorros a crianças matriculadas no ensino fundamental.

Diante do exposto, esta pesquisa torna-se relevante pois tem a finalidade de capacitar e preparar a criança em primeiros socorros tornando-a protagonista neste processo de ensino-aprendizagem. Ademais, a temática abordada favorece a interação entre seus colegas, permitindo-o experimentar, dialogar, evidenciar e transformar o conhecimento em primeiros socorros.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa metodológica, visando à elaboração e desenvolvimento de um vídeo de capacitação em primeiros socorros, estruturado em três fases pré-produção momento de seleção do conteúdo e elaboração do roteiro; produção do vídeo educativo e edição do material produzido.

A saber, a pesquisa metodológica corresponde ao cerne de um problema, ou seja, a razão da existência de uma pesquisa é a de estar encaixada, centrada em um problema e não necessariamente resolver este problema ou ter uma aplicação prática imediata, envolvendo o trabalho criativo e todas as fases de uma pesquisa metodológica de forma criativa, implicando na curiosidade científica. E por fim a pesquisa metodológica visa descobrir as generalizações, ou seja, a indução transferindo uma informação obtida a partir de uma amostra, para toda a população de origem (MELO et al., 2017).

O vídeo educativo destinou-se a crianças e adolescentes em idade escolar, matriculadas no ensino fundamental.

Descreve-se a seguir as três etapas da construção do vídeo, conforme apresentadas anteriormente. O desenvolvimento do material foi realizado entre os meses de janeiro a junho de 2021.

### a) Pré-produção

A pré-produção foi realizada em dois momentos.

Revista Ciência Contemporânea. 2023; 4:87-103

No primeiro momento, elegeu-se os conteúdos que seriam abordados no vídeo. Para isso, pesquisou-se na literatura científica as principais intercorrências no âmbito da urgência e emergência a crianças e adolescentes dentro do cenário escolar. No segundo momento, realizou-se o roteiro do que seria abordado em cada intercorrência em urgência e emergência elencada.

#### b) Produção

A etapa de produção do vídeo contou com o trabalho de 04 (quatro) pesquisadores e um ator convidado (criança em idade escolar), com consentimento do responsável pelo menor de idade. Todos participaram das gravações como atores, e estas foram realizadas em 7 dias.

Para a gravação do vídeo o local escolhido foi o pátio de recreação de uma escola do ensino fundamental, situada no interior do estado de São Paulo.

Para a simulação dos atendimentos em urgência e emergência utilizou-se dos seguintes materiais e equipamentos em saúde: um aparelho celular Motorola Moto G7 Play; materiais de primeiros socorros, tais como: gaze para curativo, algodão, luvas de procedimentos, água e atadura de crepe.

Diante do cenário pandêmico pela Covid -19 no Brasil, optou-se por não realizar as cenas de gravações dentro de uma unidade escolar, simulando assim, os atendimentos dentro das salas de aulas.

#### c) Pós-produção

A pós-produção, última etapa para a construção do vídeo, foi o momento em que o produto bruto obtido nas fases anteriores foi trabalhado para atingir seu resultado, o vídeo propriamente dito.

A etapa de pós-produção ficou sob a responsabilidade de 01 pesquisador, com experiência em edição de vídeo.

A edição foi efetuada por meio do Programa de Edição Sony Vegas 17.0 e do fotofeitos.com. Assim, com o emprego destas tecnologias foram realizadas a seleção, edição e organização das cenas, escolha e edição da trilha sonora e inserção dos efeitos visuais, montagem e emparelhamento das imagens, sobreposição de caracteres, legendas e figuras.

Por não haver pesquisa direta com seres humanos para a construção do vídeo e não se tratar da validação da mesma, o presente estudo não necessita de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, conforme regulamenta a resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde no ano de 2012 (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo produzido com a finalidade de capacitar a atuação em primeiros socorros para crianças matriculadas no ensino fundamental, foi composto de quatro unidades, apresentadas a seguir:

### Unidade I: apresentação

Trata-se da apresentação do vídeo educativo, constando as informações iniciais, como título do vídeo, responsáveis/autores, local da produção, público-alvo, objetivos, tempo estimado do vídeo e personagens (Figura 1).

O pesquisador Silva *et al* (2019) revela que a produção de um material educativo deve iniciar com a compreensão da proposta de capacitação, do problema educacional ou de formação e da busca por uma solução aproximada.

**Figura 1** – Unidade I – apresentação do vídeo educativo – informações iniciais, interior estado de São Paulo, Brasil, 2021.



**Fonte:** Próprios pesquisadores (2021)

Ainda abordando acerca da apresentação do vídeo educativo, a Figura 2 ressalta sobre as pesquisadoras responsáveis pela execução e edição do vídeo educativo, bem como a explanação sobre os objetivos, proposta do tema e a metodologia adotada para esta pesquisa.

**Figura 2** – Unidade I – apresentação do vídeo educativo – as responsáveis, os objetivos, a proposta e metodologia adotada, interior estado de São Paulo, Brasil, 2021.



**Fonte:** Próprios pesquisadores (2021)

A influência da escola pode ser refletida na orientação político- pedagógica que se revela diretamente no plano da estrutura e organização do espaço físico, na organização funcional e na relação com os alunos e família. Essa orientação repercute no comportamento de risco dos alunos, na atitude de identificação e na prevenção de situações de risco e no tipo de atendimento ao aluno acidentado. Assim, para se atingir o ideal de uma “escola segura” é de fundamental importância que se conheça além das questões dos riscos oferecidos pelo ambiente físico, a forma como o ambiente social imediato lida com a ocorrência do acidente (BERGERON, 2017).

Desde modo, de acordo com o ponto de vista dos educadores na ótica do autor, é indispensável que se transmita o conhecimento acerca dos riscos iminentes, bem como suas prevenções aos menores em idade escolar, visto que, ao submeter a criança a um aprendizado como tal, ela passa a ter maior percepção em relação os riscos que pode enfrentar, tendo conhecimento de como lidar em situações adversas (BERGERON, 2017). A educação em saúde é uma das principais estratégias para a promoção da saúde, uma vez que o processo educativo possibilita à criança reflexão e mudança acerca de conceitos, mitos e práticas populares fundamentadas no senso comum, para um conhecimento científico dos aspectos relacionados à saúde e conseqüentemente à qualidade de vida.

A abordagem educativa em saúde deve colocar o indivíduo como protagonista do processo ensino-aprendizagem, de forma que a criança se torne agente ativo do ato de aprender, possibilitando assim, sua compreensão diante do tema proposto. Neste ponto de vista, algumas

técnicas como dinâmicas de grupos, vídeos educativos e outros recursos didáticos podem ser usados para abordar as problemáticas escolhidas e desafiar os participantes a incluir suas emoções, críticas e experiências vividas, conferindo assim, sentido à construção da aprendizagem (MESQUITA *et al.*, 2017).

## Unidade II: FERIMENTOS

Nesta sessão, foi preparado um cenário com uma abordagem de simulação realística de atendimento a uma criança escolar com ferimentos. A proposta de cuidado em ferimentos foi estruturada a partir da literatura Brolezi (2014), as etapas para esta assistência seguiram-se de (NATAL, 2016):

- Em casos de lesão, deve-se evitar o contato com o sangue, tanto para evitar infecção da lesão como para sua proteção. Para isso, lave as mãos e coloque luvas descartáveis;
  - Detenha a hemorragia pressionando com um pano limpo diretamente sobre a ferida, caso não tenha cessado espontaneamente;
  - Limpar a ferida com água corrente e fresca abundantemente, deixando que água corra em cima da lesão e arrastem os corpos estranhos (terra ou restos de tecidos) ali presente, e até que não fique nenhuma sujidade;
  - Secar a pele ao redor sem tocar a ferida. Se um corpo estranho estiver fincado na ferida, não tente retirá-lo para evitar seu movimento e iniciar;
  - Cubra a ferida com uma compressa estéril ou com outro pano limpo e seco;
  - Volte a lavar as mãos após ter prestado os primeiros socorros.
  - Leve ao médico para que avalie o estado da ferida e esteja ciente se a criança ou o bebê estiver vacinado contra o tétano;
- Não se deve fazer em casos de ferimentos:**
- Esfregar a ferida para tirar a sujeira;
  - Atrasar a assistência médica. O prazo para que se possam aplicar pontos de sutura numa ferida é de no máximo de 4 a 6 horas desde o acidente;
  - Colocar bandagens apertadas para evitar o sangramento;
  - Cauterizar (queimar) a ferida;
  - Colocar antissépticos, pomadas, unguentos ou antibióticos sobre a ferida;
  - Tentar extrair um corpo estranho fincado sobre a ferida;
  - Usar algodão e álcool em qualquer que seja o caso.

É fundamental ensinar a criança a compreender quando procurar o atendimento médico e solicitar o cuidado caso esteja com uma lesão de pele.

As lesões que necessitam de cuidados, são aquelas que sangram continuamente, que apresentem grandes ou profundas extensões e que são oriundas de perfuração por objetos possivelmente contaminados, tais como pregos e outros pontiagudos (BROLEZI, 2014).

Em uma situação de ferimentos, alguns sinais devem ser observados, especificamente: nível de consciência, hematomas, hemorragias, localizando dos ferimentos, presença de formigamento, dor, edema, deformidades nos membros, acrescido da abordagem a criança, se presenciou e/ou ouviu um ‘estalo’ no momento do acidente (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Nos cuidados em caso de sangramento devem-se realizar uma compressão firme com gaze ou pano limpo sobre a área afetada por um tempo mínimo de cinco minutos. Se o sangramento continuar mesmo após a aplicação de pressão, deve-se entrar em contato com um serviço de urgência encaminhar a criança para uma assistência avançada (OLIVEIRA; LEÃO JUNIOR; BORGES, 2015).

Por outro lado, uma vez que houve controle do sangramento, os ferimentos devem ser limpos, colocando sob a área água corrente fria ou morna por alguns minutos para remover todas as impurezas. Faz-se necessário evitar a fricção sobre a ferida e movimentos de limpeza de forma agressiva, bem como o uso de substâncias irritantes, iodo, álcool ou outras soluções antissépticas em feridas abertas, pois, elas podem ser desconfortáveis para a criança acidentada (BROLEZI, 2014).

Se houver hipótese de ferimento exposto, estabilize o membro com uma tala, em caso de lesão for grave (membro totalmente exposto e com deformidade), não deve realizar o alinhamento “colocar o membro no lugar”. Diante desta situação de urgência, deve acionar o serviço de emergência mais próximo e aguardar o atendimento especializado (PEDROSA, 2021).

Na figura 3 encontra-se a descrição do conteúdo apresentado na unidade II.

**Figura 3** – Unidade II – Atendimento em situações de ferimentos. Interior estado de São Paulo, Brasil, 2021.



**Fonte:** Próprios pesquisadores (2021)

O atendimento em condições de ferimentos pode ser realizado por qualquer cidadão, sendo essencial que os primeiros socorros e procedimentos sejam prestados imediatamente após o evento, com a finalidade de manter a estabilidade do estado de saúde da vítima antes do atendimento profissional. Para que esses procedimentos sejam realizados com excelência é de fundamental importância conhecer a forma correta da aplicação das técnicas (DANTAS *et al.*, 2018).

Brolezi (2014) ainda ressalta que, acidentes no ambiente escolar são muito frequentes, pois a curiosidade natural das crianças expõe-nas a situações de risco em que nem sempre são perceptíveis para seus responsáveis. Assim, os primeiros socorros são de suma importância, pois previne um agravamento da ferida, e desde que, a pessoa tenha um conhecimento adequado das aplicações das técnicas pode ser executado por qualquer indivíduo, inclusive as crianças.

Os tipos de ferimentos mais frequentes em unidades escolares são: as escoriações e os hematomas, as quedas, bem como os ferimentos na face, seguida pelos nasais (MARTINS; TORRIANI; ROMANO, 2018).

As crianças representam cerca de 20% dos atendimentos de emergência por acidentes, com predomínio do sexo masculino. A maior proporção dos acidentes ocorreu em ambientes escolares, em que as quedas tiveram maior representatividade no percentual de acidentes nestes ambientes (MALTA *et al.*, 2016).

A figura 4, descreve o processo de atendimento para ferimentos, exposto na unidade II.

**Figura 4** –Unidade II – Atendimento em situações de ferimentos – Técnica de cuidado. interior estado de São Paulo, Brasil, 2021.



**Fonte:** Próprios pesquisadores (2021)

Na unidade III foi preparado um cenário com uma simulação realística de atendimento a uma criança desmaiada (figura 5).

O desmaio, que também pode ser chamado de síncope, refere-se a perda repentina do conhecimento que ocorre quando a pressão arterial cai e não chega oxigênio suficiente ao cérebro, ou seja, o desmaio pode ser conceituado como a perda da consciência, causada geralmente pela diminuição do fluxo sanguíneo no cérebro. E quando ele ocorre, geralmente é sinal de uma reação natural do corpo a um fator fisiológico, como a exposição excessiva ao calor. (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Se o paciente vier a desmaiar, o episódio pode durar pouco tempo, normalmente alguns segundos (BERGERON, 2017).

O desmaio (figura 5) pode acontecer por variados motivos, dentre eles: ficar de pé muito rápido; desgaste físico e esgotamento; transtornos emocionais e/ ou estresse; alterações de frequência e ritmo cardíaco; desidratação; presença de doença neurológicas, psiquiátricas, metabólicas, entre outras (DANTAS *et al.* 2018). Na criança podem ocorrer devido a situações climáticas na escola, como exposição ao calor e a ambientes confinados (BERGERON, 2017).

A proposta de cuidado diante de um desmaio foi estruturada a partir da literatura

Bergeron (2017), as etapas para esta assistência são:

Quando perceber que a criança apresenta sinais de síncope, tente segurá-la antes que caia ao chão, e ajude-a a sentar numa cadeira, peça que respire profundamente até que a situação se reestabeleça. Em situação em que a criança já esteja inconsciente, deite-a no chão, em decúbito dorsal, elevar membros inferiores, e coloque a cabeça da criança lateralizada, atenção também, para desapertar as roupas para que possa ventilar, e deve também mantê-la aquecida (PEDROSA; GUSMÃO, 2021).

Enquanto a criança estiver desacordada nunca ofereça algo para cheirar, beber ou comer. Caso a criança não recuperar a consciência depois de 3 minutos, telefone para um serviço de emergência mais próximo (PEDROSA; GUSMÃO, 2021).

**Figura 5** – Unidade III – Atendimento em situações de desmaio – Técnica de cuidado. interior estado de São Paulo, Brasil, 2021.



**Fonte:** Próprios pesquisadores (2021)

No módulo IV, foi preparado um cenário de simulação realística no atendimento a criança em idade escolar em situação de engasgamento (figura 6).

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) ou engasgo, representa uma das principais causas de mortalidade infantil. Trata-se de um evento causado pela oclusão parcial ou completa de passagem de ar entre as vias aéreas superiores e a traqueia por um corpo estranho, podendo ser decorrente de alimento, da introdução de corpo estranho (moeda, bexiga ou brinquedo) entre outros (COSTA *et al.*, 2020).

O engasgo ocorre quando algum alimento ou um objeto bloqueia as vias respiratórias impedindo a realização da respiração. Por impedir que a vítima respire, um socorro rápido é fundamental para evitar a morte por asfixia (BERGERON, 2017).

A proposta de cuidado em engasgamento foi estruturada a partir da literatura Costa *et al.*, (2020), as etapas para esta assistência seguiram-se de: Primeiro, estimule a criança a tossir, se a tosse for ineficaz bata com a mão na forma de concha na região interescapular (no meio das costas), se a via aérea continuar obstruída inicie a Manobra de Heinrich (COSTA *et al.*, 2020).

A manobra de Heinrich deve ser realizada com a criança sentada em seu colo ou de pé com as pernas entreabertas, e posicione sua perna entre as pernas do menor, e com as mãos fechadas, faça compressões abdominais até que a via seja desobstruída (PEDROSA; GUSMÃO, 2021), conforme figura 6.

**Figura 6** – Unidade IV – Atendimento em situações de engasgamento – Técnica de cuidado. interior estado de São Paulo, Brasil, 2021.



**Fonte:** Próprios pesquisadores (2021)

No Brasil, a obstrução por vias aéreas por um corpo estranho representa grave problema de saúde pública pediátrica. Em 2016, a sufocação foi a terceira causa de morte por acidentes entre crianças e adolescentes no país. As características próprias do desenvolvimento da criança, nos primeiros anos de vida, tais como a exploração do mundo, através da via oral, a pequena distância entre os dentes incisivos e a base da língua, a maior frequência respiratória e o pequeno calibre das vias aéreas aumentam o risco desse agravo, nesta população (GIKAS, 2019).

Em algumas situações, pode haver o deslocamento do corpo estranho para as vias aéreas inferiores, os sintomas respiratórios podem predominar, e isto, evoluir para uma parada respiratória. Quando se dá a respiração, a manifestação clássica é a tosse incontrolável, mecanismo de defesa natural de eliminação do objeto aspirado (BERGERON, 2017).

Dependendo da idade da criança, do tipo de corpo estranho aspirado e da sua localização nas vias aéreas, pode haver obstrução parcial ou total da passagem de ar. Corpos estranhos localizados na laringe ou traqueia são potencialmente fatais, sobretudo, em crianças em até três anos de idade, pelo risco de obstrução completa do trato respiratório com quadro clínico de asfixia (DANTAS *et al.*, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de cursos em primeiros socorros para escolas é um método de suma importância que pode contribuir para minimizar os grandes índices de morbimortalidade ocorridas por acidentes.

A adesão de primeiros socorros na grade curricular das escolas públicas e privadas pode contribuir para o conhecimento e capacitação dos alunos na realização de procedimentos de suporte básico à vida, e conseqüentemente, diminuir os agravos e possíveis desfechos irreversíveis.

Diante do exposto, esta pesquisa torna-se relevante pois tem a finalidade de capacitar e preparar a criança em primeiros socorros tornando-a protagonista neste processo de ensino-aprendizagem. Ademais, a temática abordada favorece a interação entre seus colegas, permitindo-o experimentar, dialogar, evidenciar e transformar o conhecimento em primeiros socorros.

Destaca-se como limitações do presente trabalho o cenário da investigação, visto que foi realizado com profissionais da área de enfermagem no ambiente do pátio da escola, medidas essas tomadas mediante à situação da Pandemia do COVID-19 que foi instaurada desde fevereiro de 2020. No entanto, buscou-se abordar as situações de emergências definidas neste estudo com rigor e detalhes, visando tornar o vídeo educativo bem explicativo e pertinente ao tema.

Face à demanda dos primeiros socorros no ambiente escolar, as questões supracitadas devem despertar nos profissionais da saúde e nas instituições formadoras de conhecimento, em uma perspectiva intersetorial, a necessidade de implementar medidas de educação permanente tanto para os professores de ensino infantil, como para as crianças em idade escolar com o intuito de promover embasamento teórico e prático com empoderamento para implementar

medidas preventivas e condutas corretas de primeiros socorros.

Ademais, recomenda-se como sugestões para as próximas pesquisas que sejam elaboradas mais ferramentas educativas, abordando as outras situações de emergência que podem ocorrer em ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. Primeiros Socorros. 2ª ed. Porto Alegre: Atheneu, 2017.

BRASIL, Senado Federal. Lei no 13.722, de 4 de outubro de 2018. Secretaria – Geral da Mesa. Secretaria de Informação Legislativa. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/30228750/publicacao/30228784>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria no 814 de 01 de junho de 2001. Gabinete do Ministro. 2001. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0814\\_01\\_06\\_2001.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0814_01_06_2001.html)>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2021.

BROLEZI, EVANDRO ANGELI. Orientações de primeiros socorros em urgência na escola. Revista Primeiros Socorros na Escola, v. 1, n. 1, 2014, p; 111 – 123.

CABRAL, EV; OLIVEIRA, MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. Revista Práxis, v. 11, n. 22, p. 97 – 106, 2019

CARMO, HO; SOUZA, R C A; ARAÚJO, C LO; FRANCISCO, AG. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. RECOM- Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, n. 7, e1457, 7 fls., 2017.

CARVALHO, M M ET AL. Primeiros Socorros: Nível de conhecimento dos professores de educação física e disponibilidade material de escolas do Norte do Brasil. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de vida, v. 13, n. 1, p. 1-12,2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Dr\\_Guanis\\_Vilela\\_Junior/publication/346](https://www.researchgate.net/profile/Dr_Guanis_Vilela_Junior/publication/346). Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

CARVALHO, YM. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. Revista THEMA, v. 16, n. 4, p. 913- 928, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1328/1366>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2021.

CFM, Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM no 1.451/1995. Publicada no DOU de 17 de março de 1995. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/1995/1451> Acesso em 10 de março de 2021.

DANTAS, Rodrigo Assis Neves; DANTAS, Daniele Vieira; SILVA, Ian Rodrigo Nascimento; ARAÚJO, Naryllenne Maciel; LAURENTINO, Anne Maria de Aquino; NUNES, Helena Marta Alves; RIBEIRO, Maria do Carmo de Oliveira. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. Enfermagem Brasil, v.17, n. 3, 2018, p. 259-65.

FRIZZO, C P. Possibilidades de atuação da psicologia na atenção à crise em saúde mental na emergência adulto do HU/UFSC. [Monografia] Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 27 fls., 2019

GALINDO NETO, N M; CAETANO, J; BARROS, L M; SILVA, T M; VASCONCELOS, E MR. Primeiros Socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta Paul Enferm., v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

GIKAS, Regina Maria Catucci. Recomendações. Atualização de condutas em pediatria. Sociedade de Pediatria de São Paulo, n. 76, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; SILVA, Marta Maria Alves; MACÁRIO, Eduardo Marques. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos: Brasil, 2016 a 2017. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 5, 2019, p. 1669 - 1679

MESQUITA, T M; ALBUQUERQUE, R S; BOMFIM, A M A; SALES, M LH; SANTANA, M C C P; FERREIRA, A M V. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. Revista Ciência Plural, v.3, n.1, p.35-50, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2021.

NATAL, Prefeitura Municipal do Natal. Guia Básico de prevenção e tratamento de feridas. Secretaria Municipal de Saúde. Natal, 2016. 98 fls.

OLIVEIRA, Rodrigo Ansaloni; LEÃO JÚNIOR, Roosevelt; BORGES, Cezimar Correia. Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de goiás. Enciclopédia biosfera. [Internet], v.11, n.20; 2015, p. 72-77.

OLIVEIRA, Iara Siqueira, SOUZA, Isis Prado; BUCHHORN, Soraia Matilde Marques; CRUZ, Aline Fernandes. Knowledge of educators on prevention of accidents in childhood. J Nurs UFPE on line [internet], v. 8, n. 2, 2014, p. 279-85. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3390/pdf\\_4530](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3390/pdf_4530)>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

PEDROSA, Gabriela Caldas; GUSMÃO, Cristine Maria Pereira. Conhecimento dos professores de uma escola de ensino infantil sobre primeiros socorros em acidentes acometidos na infância. Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas, v. 6, n. 3, 2021, p. 108-118.

PEREIRA, C S P R. A emergência e urgência da criatividade na adaptação à sociedade contemporânea. [Tese] Doutorado em Educação na especialidade Formação de Professores da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2020. 278 fls.

Submissão:01/12/2022

Aprovação: 15-01-2023